EFEITOS DO EXTRATO DE *TRADESCANTIA PALLIDA* (COMMELINACEAE) SOBRE *PLUTELLA XYLOSTELLA* (LEPIDOPTERA:PLUTELLIDAE)

ROCHA, Aline do Nascimento¹ (aline_2402@hotmail.com); FACA, Eduardo¹ (eduardofaca@gmail.com); FERREIRA, Eliana Aparecida¹ (lih.ferreira.ivi@gmail.com); MUSSURY, Rosilda Mara Franco Silva³ (mussury@ufgd.edu.br)

¹Discente do Programa de Entomologia e Conservação da Biodiversidade da FCBA/UFGD - Dourados;

²Docente do Programa de Entomologia e Conservação da Biodiversidade da FCBA/UFGD - Dourados.

Os problemas oriundos pelo uso indiscriminado de inseticidas sintéticos, contribuíram para o crescimento da demanda por produtos alimentícios isentos de contaminantes químicos. Uma das maneiras de diminuir a dependência ao uso de agrotóxicos é utilizar métodos alternativos de controle fitossanitário, especificamente com extratos vegetais, que vem sendo amplamente estudado e representa uma alternativa importante de controle de insetos-praga em pequenas áreas de cultivo, como as hortas, situação na qual a produção de extratos torna-se viável. A *Tradescantia pallida* (Rose) D.R. Hunt. Vc. Purpurea é uma planta da família Commelinaceae, herbácea, com folhas lanceoladas e suculentas, nativa da América do Norte Central (México e Honduras). Apresenta distribuição cosmopolita, ocorrendo em regiões tropicais e subtropicais e com florações durante o ano inteiro é conhecida popularmente como Trapoerabão, Trapoeraba roxa ou Coração Roxo sendo largamente usada como planta ornamental em jardins e canteiros de rodovias e estradas, apresentando resistência natural às intempéries da natureza, além de fácil propagação. Devido isso, o objetivo deste trabalho foi de avaliar o efeito de extrato de *Tradescantia pallida* sobre larvas de 4º ou 5º instar de *Plutella xylostella*. Para isso foi preparado extratos de folhas e caule de *T. pallida*, contendo 20 g de massa fresca vegetal e 500 ml de água destilada, permanecendo em repouso por 24h, com o propósito de extrair os compostos hidrossolúveis. Discos com 8 cm de diâmetro de folhas de couve 'Manteiga' foram imersos em cada extrato por um período de 30 segundos. A testemunha foi constituída por discos imersos em água destilada. Decorrido este tempo, os discos foram colocados sobre papel toalha e deixados ao ar livre para secagem por cerca de duas horas, sendo em seguida transferidos para placa de Petri contendo disco de papel de filtro de igual tamanho, levemente umedecido com água destilada. Foram confinadas 15 larvas de 3º instar provenientes da criação estoque do Laboratório de Botânica Aplicada. As placas foram vedadas com plástico film para evitar a fuga de larvas. As avaliações foram realizadas a cada dois dias e os discos substituídos por outros submetidos aos mesmos tratamentos e procedimentos descritos anteriormente. Os parâmetros biológicos avaliados foram a duração e viabilidade das fases larval e pupal. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado com 5 tratamentos e cinco repetições, constituídos por 12 larvas recém-eclodidas cada. Os resultados foram submetidos a análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey ($P < 0,05$), utilizando-se o programa SANEST (Versão 3.0). A maior taxa de mortalidade (80%) foi encontrada no tratamento em que as folhas foram maceradas em próprio punho, enquanto os demais tratamentos obtiveram desempenhos semelhantes. Com base nos resultados obtidos, é possível concluir que os extratos vegetais utilizados ocasiona efeitos promissores sobre o desenvolvimento de *P. xylostella*. Diante dessa perspectiva, estudos em condições de campo deverão ser realizados visando avaliar o efeito dos derivados botânicos na demografia e dinâmica populacional de *P. xylostella* e na proteção dos cultivos de brássicas

Palavras-chave: *Plutella xylostella*; *Tradescantia pallida*; Sustentabilidade.

Agradecimentos: A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de de doutorado aos discentes participantes.